

EFICÁCIA DO CANABIDIOL NA DIMINUIÇÃO DE CRISES EPILÉPTICAS EM RELAÇÃO ÀS TERAPIAS FARMACOLÓGICAS CONVENCIONAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Congresso On-line de Neurocirurgia e Neurologia, 3ª edição, de 15/08/2022 a 17/08/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-72-7

SILVA; Edla de Andrade Alves da ¹, FERNANDES; Juan Lennon Aureliano², CAVALCANTE; Karla Patrícia Silva ³, OLIVEIRA; Krithyellen Victória do Nascimento ⁴, NEVES; Thayna Costa Tenório Ribeiro⁵

RESUMO

Introdução: Nos últimos 30 anos, muitos medicamentos anticonvulsivantes foram implementados no mercado, entretanto ainda há a necessidade de outras possibilidades de intervenção para pessoas com epilepsia resistente ao tratamento. Nessa perspectiva, o canabidiol (CBD), canabinoide não psicoativo mais abundante na Cannabis sativa, demonstrou-se como um potencial recurso terapêutico, o que fomentou as pesquisas acerca de sua eficácia e segurança. **Objetivos:** Verificar, na literatura, os principais efeitos do CBD no tratamento da epilepsia resistente ao tratamento, bem como analisar sua eficiência na redução das crises epiléticas em relação às terapias farmacológicas convencionais. **Métodos:** Para a presente revisão bibliográfica foram selecionados 5 artigos, publicados nos últimos 5 anos, a partir da plataforma "PubMED", utilizando-se os descritores (OR) "marijuana", "cannabidiol", "cannabis" associados ao descritor (AND) "epilepsy". Foram descartados aqueles que não correspondiam ao tema abordado. **Resultados:** A utilização do canabidiol para o controle e a redução dos efeitos das crises epiléticas já é realizada e liberada pela US Food and Drug Administration (FDA) desde 2018. A administração da substância é realizada, majoritariamente, por via oral, a qual apresenta maior risco de toxicidade do trato gastrointestinal e de efeitos adversos, haja vista a metabolização do CBD pelo sistema citocromo P450, especialmente a CYP2C19 e a CYP3A4, durante a biotransformação hepática. Nessa perspectiva, a aplicação da via transdermal como uma administração alternativa também atesta eficácia na redução das crises, além de maior segurança e tolerabilidade quando comparada à via oral. Ademais, a combinação de fármacos anticonvulsivantes ao CBD, a exemplo do valproato e do estiripentol, apresenta-se como uma maneira de potencializar a ação dessas drogas e tem sido efetivo diante do panorama de pacientes resistentes ao tratamento com os fármacos antiepiléticos usuais. Diante desse cenário, os efeitos adversos relatados devido à administração do CBD foram diarreia e, em alguns casos de associação a outros fármacos, sedação, porém, não foram relatados danos à cognição dos indivíduos diante da administração isolada do canabidiol, embora não hajam estudos que comprovem sua eficiência, validando o tratamento, quando utilizado isoladamente. **Conclusão:** Nesse contexto, portanto, percebe-se que o uso de CBD pode ser uma alternativa para o tratamento em casos de epilepsia resistente às terapias convencionais se associado ao uso de anticonvulsivantes tradicionais. Entretanto, tendo em vista seus efeitos colaterais quando utilizado por via oral, o uso por via transdermal deve ser priorizado. Em ambos os casos, o CBD mostrou-se seguro e não causou danos à função cognitiva dos pacientes. No entanto, apesar de seus efeitos benéficos sobrepor os adversos, não há estudos suficientes comprovando que o uso exclusivo do CBD pode ser usado como tratamento para epilepsia. - Sem apresentação oral

PALAVRAS-CHAVE: Canabidiol, Cannabis, Crises Epiléticas, Epilepsia

¹ Universidade Federal de Alagoas, edla.silva@famed.ufal.br

² Universidade Federal de Alagoas, juanfernandes.jla@gmail.com

³ Universidade Federal de Alagoas, karla.cavalcante@famed.ufal.br

⁴ Universidade Federal de Alagoas, krithyellen.oliveira@famed.ufal.br

⁵ Universidade Federal de Alagoas, thayna.neves@famed.ufal.br